

elas

PODEROSAS

MANDANDO VER
NA LIDA DIÁRIA



QUEM PENSA QUE O TRATO NA **PRODUÇÃO LEITEIRA**
É ASSUNTO EXCLUSIVO PARA HOMENS, ESTÁ
REDONDAMENTE ENGANADO.

**As mulheres estão prontas para o comando, assumindo
as tarefas por amor à profissão, para estar perto dos
filhos e lutam para conquistar seu espaço.**

É isso que vai mostrar a nossa pesquisa online realizada em Janeiro de 2020.

O que descobrimos...

Mais cuidadosas que os homens em relação à limpeza e higiene dos ambientes de ordenha e dos equipamentos, além do trato mais atencioso com os bezerros, elas já são as queridinhas na hora da contratação nessas atividades.

No entanto, não estão satisfeitas com o reconhecimento do seu papel no campo e não estão caladas!

Elas contaram tudo pra gente.



“

Nasci no campo, sempre gostei da lida, não acho que exista lugar melhor pra se viver.

Gisele Neuberger, quando estava grávida de 37 semanas do João Pedro Coqueiros do Sul - RS

amor

Definitivamente, a palavra amor é a que define a história de quase 100% das nossas queridas internautas. Seja pela paixão à profissão e ao que fazem com a maior dedicação ou por uma linda história de amor, hoje elas trabalham na produção de leite e estão em busca do protagonismo das suas vidas. Por isso, têm opiniões muito definidas.



OUTRAS PALAVRAS QUE AS DEFINEM...

paixão

família

paz

milk.wiki

necessidade

tranquilidade

zelo

trabalho

companheirismo

desvalorização

preconceito

incentivo



Graciele,
Arroio do Meio - SC



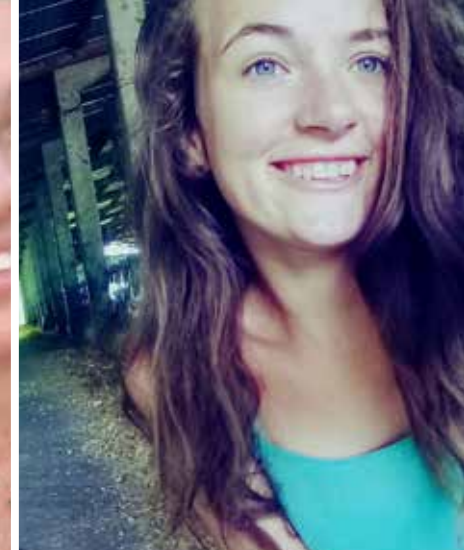
Dominique,
Varginha - MG



Ana de Paula,
Irati - SC



Fabricia,
Tupãssi - PR



Daiane,
São João do Oeste - SC

dos 15 aos 58 anos elas estão ocupando seu lugar



Jaine,
Guarapuava - PR



Eloiza,
Castro - PR



Ana Paula,
Ipumirim - SC



Vanilde,
Rosário do Ivaí - PR



Indianara,
Congonhinhas - PR



Para a Mirian é preciso **valorizar os jovens** e uma das maneiras é aumentando os preços do que o produtor produz.

Mirian Suhre, na lida em Concórdia - SC



milk.wiki

satisfeitíssimas
com o que fazem



- **62% muito satisfeitas**
- **25% satisfeitas**
- **11% indiferentes**
- **2% pouco satisfeitas**

Mesmo com muitos desafios e preconceitos, 87% das mulheres que entrevistamos estão **muito satisfeitas** e **satisfeitas** com o desempenho das suas atividades e se sentem realizadas com o trabalho no campo.



Opinião de Especialista Convidado

Angela Balen

milk.wiki

As histórias das mulheres do campo retratam uma luta que vem desde a colonização do Brasil.

As mulheres estão e estiveram ao lado dos pais, dos irmãos, dos maridos e muitas vezes sozinhas, sendo elas mesmas pai, mãe, administrador, peão e tantas outras funções reunidas numa só pessoa.

No meu dia-a-dia de técnica no campo, vejo que as mulheres são fonte de inovação, persistência e coragem. Com essas jovens maravilhosas que não esmorecem frente as dificuldades normais de qualquer negócio.

Meu desejo é de que vocês saibam manter a alegria no trabalho que realizam, buscando sempre o conhecimento, seguindo as melhores técnicas desenvolvidas pela pesquisa, tendo por perto aquelas pessoas que querem ver vocês felizes com os resultados desejados.

de olho nos negócios

Quando o assunto são os negócios, elas assumiram um papel relevante na lida diária, desejam maior apoio do governo e das autoridades locais para investimentos no setor e o incremento dos negócios.

A união do setor para elas é um requisito indispensável para a conquista de novos patamares nos preços do setor leiteiro e, esse indicador está associado à preocupação com a retenção dos jovens na lida do campo.

O uso da tecnologia é uma aspiração que também está lado a lado com a inquietação de manter a família unida e os jovens em casa por mais tempo.

Acesso à informação qualificada, capacitação e cursos especializados são um desejo latente para melhorar sua força de trabalho.





“

Desde quando me entendo por gente moro na fazenda e sou apaixonada por animais.

Elísia Estevo,
São Luís de Montes Belos, GO

elas e a tecnologia

Acesso à internet, mito ou verdade?

O acesso à internet já é uma realidade no campo. E elas estão superconectadas e dispostas a mostrar como é a vida no campo com muita descontração.

Grupos nas mídias sociais mostram como é o jeito de pensar e agir dessa galera e, sem dúvida, as mulheres preferem o Facebook e o WhatsApp. Embora o Instagram esteja conquistando o coração das mais jovens.

Instagram

WhatsApp

20,4%

29,6%

Outros

7,1%

42,9%

Facebook





Opinião de Especialista

Roberta Züge

milk.wiki

Estar fora da rede é quase não estar no planeta Terra.

Nesta última década, a internet mudou a vida e a gestão dos negócios, transformou as relações econômicas e sociais e diminuiu as distâncias entre as pessoas de diversos continentes. De fato, tornou-se a mídia de comunicação mais popular do mundo, afinal quem não precisa estar no planeta?

Este cenário também se consolidou no meio rural. As redes sociais, de fato, aproximaram as pessoas. Há grupos de trocas de mensagens que são o maior meio de comunicação entre muitos destes moradores do campo. É um olho na lida e outro no celular. E elas também resolveram se unir, pode-se afirmar que há um movimento, ainda não tão ruidoso, de diversas mulheres que atuam no agronegócio interagindo fortemente.

Estas mulheres estão conectadas, preocupadas com o valor do seu produto e exibem orgulhosas os resultados laboratoriais do leite. Elas citam o leite 4.0, querem inovações e buscam intensamente conhecimento e aprimoramento de técnicas para melhorar o bem-estar animal e a produtividade.



Para a Ana precisamos de mais incentivo e conhecer histórias de superação que possam inspirar outras mulheres no campo.

Ana Paula Junqueira,
Cruzilha, MG

Histórias como a da Jaqueline emocionam e nos inspiram

milk.wiki



Nascida em Ijuí, cidade situada ao noroeste do Rio Grande do Sul, Jaqueline Paim Ceretta de 32 anos é uma daquelas pessoas de tirar o fôlego.

Filha única de uma família com tradição na produção de leite, desde pequena acompanhou o companheirismo de seus pais nas atividades diárias do negócio – que mesmo com muitas dificuldades – sempre sonharam com uma carreira profissional de sucesso para a filha.

Sonho realizado. Em 2011, Jaqueline se formou em Química e, logo em seguida, ingressou na pós-graduação de Gestão, Licenciamento

e Auditoria Ambiental. Trabalhou por um período na indústria Láctea no setor de Qualidade. Tudo como manda o figurino! Ela ganhou muita experiência, mas lá no fundo não era o que desejava verdadeiramente. Em 2015, Jaqueline decidiu retornar para a propriedade para trabalhar com seus pais. De olho no futuro, ela enxergou a possibilidade de ter o seu próprio negócio. Ousada, assumiu o desafio de transformar a Agropecuária Ceretta em uma empresa eficiente e lucrativa.

O caminho foi repleto de grandes desafios e de muita luta, principalmente para uma mulher, já que na região eram quase todas



propriedades familiares, muito tradicionais, e sempre sucedidas por filhos homens. Quando assumiu a propriedade, existiam pouco mais de 15 animais, produzindo 180 litros/dia e de quebra uma conta bancária no vermelho.

“Foi muito difícil conquistar o apoio dos meus pais porque eles idealizavam outros caminhos para a minha vida” – contou a Jaqueline pra gente!

Seus pais não acreditavam mais na atividade porque só haviam tido prejuízo, não queriam esse futuro para a Jaqueline. Foi nesse cenário que ela assumiu o desafio de reconstruir o modelo de negócio da família. Sua prioridade foi mudar a cultura dos pais em relação à forma de trabalho, que até então não tinham controle de processos e não haviam profissionalizado a propriedade.

A grande virada foi no dia em que seu pai perguntou se Jaqueline havia esquecido de pagar uma conta, só porque, pela primeira vez, havia sobrado dinheiro. Pronto! Esse foi um momento chave para a família, que tornou pai, mãe e filha uma grande equipe – agora juntos eles possuíam um negócio para cuidar.

Jaqueline enfrentou e ainda enfrenta muitos preconceitos. É mulher, jovem e formada, por que assumir uma pequena propriedade? Muitos

milk.wiki

apostaram que essa empreitada não passaria sequer pela primeira crise.

Com eficiência e seguindo os passos corretos, hoje a propriedade é referência em qualidade de leite na região, tem 43 animais e chega a quase 800 litros de leite/dia no pico de produção. Tem CPP e CCS baixos, sólidos altos e excelente média de produção.

Jaqueline seguiu seus ideais , conquistou tudo o que planejou – hoje recebe visitas de outros produtores e tenta mostrar que é possível o pequeno produtor se tornar grande em resultados. Mas para isso é preciso ter sonhos, metas, foco e dedicação.



Para a Thalyane é evidente que quando as mulheres se fazem presente na tomada de decisões o sucesso na produção de leite é maior. O toque feminino em todos os detalhes, tais como, fazer o trato separado de cada animal em baldinhos identificados possibilita uma nutrição de precisão que muitas vezes para o homem “é difícil de fazer” – no final, detalhes como esse, apresentam excelentes resultados no aumento da produção e na diminuição de custos.

Thalyane Rodrigues,
Foz do Iguaçu, PR



Opinião de Especialista

Val Gonçalves

milk.wiki

Meninas, isso não tem preço!

Vocês estão fazendo bonito aí no campo, dá um baita orgulho observar a determinação, a coragem e a paixão pela lida das mulheres do agronegócio. Todas de coração aberto na conquista de seus sonhos e, principalmente, construindo suas histórias com diálogo, em busca de conhecimento e olhando para o futuro com os braços abertos. Destemidas, simplesmente, vocês são o máximo.

Nós, as meninas aqui do **Milk.Wiki** confessamos... choramos e ficamos super emocionadas ao ler os depoimentos, foram tantas histórias lindas e tantos sonhos compartilhados que cresceu dentro da gente uma vontade imensa de contar um pouco disso tudo pra todo mundo! Só temos a agradecer, estamos juntas e disso não abrimos mão.

Também temos um sonho, e nada mais justo do que compartilhar agora com vocês:
– sonhamos em reinventar o amanhã para construir um futuro muito poderoso para toda a cadeia do leite.

Em um cenário cada vez mais globalizado, com consumidores exigentes e em busca de transparência na produção dos alimentos que consomem, o MAPA lançou normas com foco na profissionalização do setor e na expansão do mercado lácteo. **O Milk.Wiki tem o desafio de compartilhar informações e conteúdos decodificados exclusivos para você.**

Quer saber mais?

www.milkwiki.com.br

The logo for Milk.Wiki features the word "milk" in a lowercase, sans-serif font. The letters are colored: 'm' is black, 'i' is green, 'l' is purple, and 'k' is black. A red dot is placed above the 'i'. To the right of "milk" is a red period, followed by the word "wiki" in a lowercase, sans-serif font, all in red.

Todos os direitos reservados para **Milk.Wiki**, um aplicativo inteligente para atender 360º os desafios das novas instruções normativas (IN76 e IN77) de produção do leite.

Responsabilidade Técnica: Roberta Züge
Diretora administrativa do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)
Vice-Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (SINDIVET)
Médica Veterinária Doutora pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo (FMVZ/USP)